

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Especialização *Lato Sensu* em Comunicação:
Processos Comunicativos e Dispositivos Midiáticos

Hugo Rafael Souza Rocha

**ANA PAULA VALADÃO E DIANTE DO TRONO NO FAUSTÃO:
um acontecimento e a reconfiguração do campo religioso brasileiro**

Belo Horizonte
2012

Hugo Rafael Souza Rocha

**ANA PAULA VALADÃO E DIANTE DO TRONO NO FAUSTÃO:
um acontecimento e a reconfiguração do campo religioso brasileiro**

Monografia apresentada ao curso de Especialização *Lato Sensu* em Comunicação: Processos Comunicativos e Dispositivos Midiáticos, da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para obtenção de título de Especialista em Comunicação.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana de Oliveira

Belo Horizonte
2012

1. Introdução

O interesse em realizar esta pesquisa surgiu de uma inquietação pessoal, advinda de observações feitas nos últimos anos: o aumento da execução de músicas religiosas em programas de televisão, acompanhado da presença cada vez mais frequente de cantores religiosos nesses mesmos produtos midiáticos de grande alcance. Antes restritos aos ambientes religiosos, esses artistas conquistaram espaço em programas de alcance massivo, denotando algumas mudanças: na composição do quadro religioso brasileiro; na relação desses programas televisivos com o meio gospel e com o próprio público; na forma de tratamento dispensada pelas grandes corporações comunicativas às figuras públicas do meio cristão; na própria imagem/caracterização trazida pelos artistas evangélicos nestes ambientes antes de se apresentarem.

A intenção é observar tais participações sob a ótica do conceito de acontecimento, no sentido proposto por Louis Quéré, conforme a formulação de França e Almeida (2008, p. 20): o acontecimento se mede pela sua capacidade objetiva de afetar, por aquilo que de fato ele traz como potencial de mudança, e pela maneira como se insere no domínio da vida e das práticas sociais. Em outras palavras, vamos procurar elucidar como tais participações podem ser entendidas como fruto de um acontecimento mais amplo: a reconfiguração do campo religioso brasileiro, especialmente a partir da década de 1970.

Nesse contexto de exposição da música e de artistas religiosos na televisão brasileira, destaca-se a aparição do grupo evangélico de Belo Horizonte, Diante do Trono. Nosso interesse volta-se de forma mais atenta para a líder do grupo, a pastora e cantora Ana Paula Valadão, cuja aparição em programas de auditório e telejornais da Rede Globo, suscitou-nos outra percepção: a líder religiosa é apresentada ao público, nos discursos dos apresentadores, por meio de sua imagem pública, com discursos próximos aos utilizados para introduzir e apresentar artistas populares, considerados celebridades. Destaque para a construção do discurso, a valorização do carisma, a escolha de músicas de sucesso.

Grande parte das pesquisas cuja temática é o meio evangélico, conforme lembra Mariano (1999), tem se caracterizado por uma visão determinista, assumindo uma polarização entre crítica excessiva e posição defensiva. Dessa maneira, a referida pesquisa se justifica no sentido de fugir de tais modelos, uma vez que busca perceber, sem valorar, as nuances de um fenômeno antigo (a música evangélica) em um novo posicionamento, bem mais próximo do público em geral.

Diante do exposto e tendo como luz o conceito de acontecimento, pretendemos

elucidar como a apresentação de Ana Paula Valadão e do Diante do Trono no programa Domingão do Faustão, da Rede Globo, se insere no campo problemático suscitado pela alteração sofrida pelo campo religioso nacional, percebendo como se dá o olhar da mídia sobre Ana Paula, sobre o grupo e sobre o público.

2. Acontecimento e celebridade: algumas definições

2.1 O caráter hermenêutico e a dupla vida do acontecimento

Em nossa vida, individual e coletiva, somos confrontados com acontecimentos das mais diversas naturezas. Há acontecimentos espontâneos, que surgem sem que sequer esperemos, mas há também aqueles devidamente pensados e planejados, incluindo aqueles sobre os quais exercemos controle com determinado objetivo e/ou expectativa (QUÉRÉ, 2005). A respeito dos acontecimentos, há também:

[...] aqueles que se produzem devido às modificações que, em permanência, atingem as coisas e aqueles que nos sucedem. Há aqueles que ocorrem no dia-a-dia sem que lhes atribuamos um valor particular e aqueles que se revestem de especial importância. Que são mais marcantes, ao ponto de poderem tornar-se referência numa trajetória de vida, individual ou colectiva, na medida em que correspondam a experiências memoráveis e, até mesmo, a rupturas e a inícios (QUÉRÉ, 2005, p. 59).

Apesar de a nossa vida ser permeada por acontecimentos, não são todos que ganham espaço na mídia. Na perspectiva do sociólogo francês Louis Quéré (1997), citado por Simões (2011), aqueles que nos são apresentados pela mídia não são as imagens puras e simples do que ocorre no mundo (p. 2). Para o autor, esses acontecimentos são fruto de um processo socialmente organizado, e socialmente regulado, de dar forma a, de encenar e de dar sentido às informações (QUÉRÉ [1997], citado por SIMÕES, 2012, p. 2). Nesse sentido, é necessário considerar que todo acontecimento tem o poder de causar afetação, em diferentes medidas, tanto no mundo quanto naqueles que entram em contato com ele, sendo essa uma forma de mensurá-lo: o acontecimento se mede pela sua capacidade objetiva de afetar, por aquilo que de fato ele traz como potencial de mudança, e pela maneira como se insere no domínio da vida e das práticas sociais (FRANÇA; ALMEIDA, 2008, p. 20).

Em sua análise, Quéré (2005) chama atenção para a necessidade de se tratar o acontecimento como um fenômeno de ordem hermenêutica, considerando-se o seu poder de intervenção na experiência. Nesse sentido, ao mesmo tempo em que o acontecimento pede para ser compreendido por meio de causas, ele também é responsável por fazer

compreender as coisas, o que, para o pesquisador, atribui ao acontecimento ãum poder de revelaãõ. O acontecimento, nessa perspectiva, carrega o potencial de revelar e apontar novas situaãões problemáticas ou ainda situaãões que demandem soluãões e intervenãões. Para Quéré (2005), ão acontecimento apresenta [...] um carácter inaugural, de tal forma que, ao produzir-se, ele não é, apenas, o início de um processo, mas marca também o fim de uma época e o começo de outraõ (p. 60).

Antes se restringir à ordem daquilo que apenas ocorre, o acontecimento está naquilo que acontece a alguém; e, para Quéré (2005), ao afetar uma pessoa, o acontecimento suscita também respostas e reaãões. Ainda nessa perspectiva, ao introduzir algo de novo ou de inédito, o acontecimento altera, em alguma medida, o mundo como nós o conhecemos; independentemente de sua importância ou previsibilidade, sua ocorrência sempre fará emergir algo novo.

Quando se verifica um acontecimento, torna-se possível, por meio dele, perceber um contexto e também a dimensão do passado, que só passa a existir a partir do acontecimento. Segundo Quéré (2005), esse passado é relativo ao acontecimento, e também exclusivo dele e da ãmaneira pela qual ele é percebido, identificado e descritoõ (p. 62). Para o autor, é ao provocar novos sentidos que o acontecimento torna possível compreender o seu passado e o seu contexto, evidenciando o seu potencial de revelar e fazer descobrir.

Outro aspecto que merece atenãõ para compreensãõ do conceito de acontecimento proposto por Quéré (2005) é a passibilidade, ou seja, a suscetibilidade que o indivíduo tem de ser afetado, de sofrer o acontecimento. Para o autor, a passibilidade permite também a individualizaãõ do acontecimento, que, nesse sentido, pode:

[...] atingir sujeitos, individuais ou colectivos, fazer vítimas e sobreviventes, provocar, nos indivíduos e nas colectividades, sensações, emoãões e reacãões, satisfazer ou desiludir, alegrar ou horrorizar, satisfazer ou desesperar, aterrar ou traumatizar, alterar as òvivênciasõ para o bem ou para o mal, resolver a situaãõ das pessoas ou colocar-lhes novos problemas (QUÉRÉ, 2005, p. 67).

O processo de individualizaãõ do acontecimento se dá em etapas, por meio de um percurso interpretativo composto por três aspectos centrais: 1) a escolha de uma descriãõ, 2) a construãõ de uma narrativa, 3) a normalizaãõ, que reduz a indeterminaãõ do acontecimento e o torna passível de ser comparado a outros acontecimentos da mesma ordem (QUÉRÉ [1995], citado por SIMÕES, 2011, p. 4). Por meio da afetaãõ nos indivíduos a ele relacionados, o acontecimento, ao suscitar esses novos problemas apontados por Quéré, projeta também novo sentido sobre o mundo, sendo ele mesmo a origem desse novo sentido. Dessa forma, por meio de sua individualizaãõ, o acontecimento não fica restrito ao momento

da ocorrência, mas continua a ocorrer enquanto for capaz de produzir efeitos sobre aqueles que por ele são afetados. Ao ser afetada, no entanto, õuma pessoa não se limita a suportar o acontecimento, responde-lheö (QUÉRÉ, 2005, p. 68). Na perspectiva desenvolvida pelo autor, esses efeitos ó e também suas respostas ó são vistos na ordem do sentido, e não na ordem causal, o que só é possível observar por meio da consideração de que o acontecimento acontece a alguém, não sendo um fato isolado da experiência. Nas palavras de Quéré (2005), o õacontecimento é sempre uma porção do mundo de que se faz a experiênciaö (p. 70). Além disso, õele depende de nós: podemos compreendê-lo de outra maneira, fazer dele um outro acontecimento e reconfigurá-lo através da maneira como o apropriamosö (p. 69).

A importância do acontecimento está nas suas consequências, pela forma como participa da vida social e a transforma, afetando também o comportamento daqueles que o sofrem (FRANÇA; ALMEIDA, 2008). Dessa forma,

Em face do acontecimento, os sujeitos se colocam em exame, problematizando as percepções que têm de si mesmos e do mundo, tensionando e atualizando juízos e pontos de vista. Sujeitos não apenas sofrem um acontecimento: eles o enfrentam e oferecem respostas, transformando-se e transformando sua visão de mundo a partir da confrontação estabelecida (FRANÇA; ALMEIDA, 2008, p. 6).

Junto aos apontamentos sobre o caráter hermenêutico do acontecimento, Quéré (2012) também distingue o acontecimento em dois momentos: o acontecimento existencial e o acontecimento-objeto. O primeiro representa as õmudanças contingentes que se produzem concretamente no nosso entornoö (QUÉRÉ, 2012, p. 24), enquanto o segundo representa objetos que podem ser de consciência, pensamento, discurso, investigação ou julgamento.

Ao acontecimento existencial, segundo Quéré (2012), a primeira reação do indivíduo seria a de adaptar-se, por meio de õreações espontâneas, baseadas nos hábitos, na percepção direta e na emoçãoö (p. 24). Dessa forma, o acontecimento existencial não se encontra isolado do entorno e, por isso mesmo, não pode ser visto e observado como objeto. O acontecimento-objeto, para o autor, é aquele que é encarado como uma õocorrência recortadaö, que se apresenta isolada do próprio contexto. Dessa maneira, tal acontecimento suscitaria nossa atenção, em uma busca pelo seu conteúdo e, mais ainda, pela sua significação. Na perspectiva de Quéré, as duas formas coexistem na experiência, sendo passíveis de serem transformadas, quando existenciais, em acontecimentos-objeto. Esses, por sua vez, assumem o lugar do acontecimento-existencial e são passíveis de identificação, compreensão, explicação e avaliação, por isso mesmo sendo produzidos pela comunicação.

Mais do que anunciar os acontecimentos, nomear e dar a cada um deles uma

identificação ou categorização, a comunicação, para Quéré (2012), os controla, atenuando os seus efeitos e tornando-os objeto de julgamento. Para o autor,

Os acontecimentos não são, em primeiro lugar, representações, mas mudanças existenciais apreendidas sob o aspecto do seu *happening* e experimentadas simultaneamente sob o prisma de suas qualidades imediatas e de seu condicionamento externo. E a experiência do acontecimento é uma experiência de tais mudanças, combinando as dimensões do afeto, do conhecimento e da prática. A percepção imediata dessas mudanças não as representa; elas é que são efetivamente percebidas e experimentadas. Mas a experiência do acontecimento é também uma experiência de acontecimentos-objeto que solicitam nossa atenção em diversos graus. A recepção desses acontecimentos configurados no universo do discurso não deixa de ocorrer no domínio da experiência (QUÉRÉ, 2012, p. 37).

É, portanto, na experiência, e por meio do poder de afetação, que o acontecimento se constitui. Sua distinção, nesse sentido, reside na maneira como ele entra na experiência de alguém, causando rupturas e transformações. O acontecimento é desorganizador; ele abala pontos de vista estabilizados e suscita novos arranjos (FRANÇA; ALMEIDA, 2008, p. 2).

Em suas formulações teóricas sobre o acontecimento, Quéré faz uso da noção de campo problemático, presente na obra de seu conterrâneo, o filósofo Gilles Deleuze. Segundo Quéré (2005), além do seu poder de esclarecimento, o acontecimento também possui um sentido discriminatório, o que implica dizer que, por meio da sua observação, é possível identificar de qual campo ele faz parte, além de perceber a situação na qual o acontecimento está inserido, em relação a um problema pesquisado. Para Reis e Marques (2007),

O campo problemático pode ser definido como a dimensão onde se produz a observação do acontecimento, procurando-se perceber que sentido esse último possui em relação a uma situação compreendida em sua totalidade. Ele circunscreve, então, o domínio sob o qual podemos ver a tipicidade de um dado acontecimento, encontrar acontecimentos comparáveis, identificar causas e efeitos, definir a situação, construir um passado e um futuro e, assim, estruturar o campo prático associado ao acontecimento (Quéré, 1995, p. 104) (REIS; MARQUES, 2007, p. 4).

Do outro lado, segundo os autores, estaria o campo prático, que define quem é afetado pelo acontecimento e também a forma como se dá essa afetação, bem como possíveis formas de entendimento, ação e resolução de problemas vinculados ao acontecimento. A situação do acontecimento em um campo problemático seria, nessa perspectiva, parte do processo de enquadramento de um acontecimento, aliada à sua definição, configurando-se como aquilo que pode apontar possíveis desdobramentos em um campo prático de busca por soluções (REIS; MARQUES, 2007, p. 4). Para Lana e França (2008), o campo problemático aberto pelo acontecimento exige uma investigação que vai levar ao sentido produzido (p. 5).

As noções de acontecimento e de campo problemático aqui apresentadas se justificam na medida em que pretendemos perceber a visibilidade alcançada pela música evangélica nos

últimos anos como acontecimento inserido em um campo mais amplo, em que se pode observar a reconfiguração do campo religioso brasileiro a partir dos anos 1970. Nossa perspectiva pretende entender o surgimento e a formação do grupo Diante do Trono a partir desse campo problemático, com enfoque no fortalecimento da imagem pública de sua líder, Ana Paula Valadão, cuja presença e exposição nos aparatos midiáticos despertam o nosso interesse. Dessa forma, trataremos no tópico seguinte dos conceitos de personagem e imagem pública, bem como de celebridade.

2.2 *Personagem pública, imagem pública e celebridade*

A vida de uma personagem pública, tal qual a vida de cada pessoa comum, é permeada de ocorrências diversas, que vão desde fatos ligados à vida pessoal até aqueles relativos à sua atuação profissional. Por meio dessa perspectiva, Lana e Simões (2012) acreditam que há uma associação entre acontecimentos e pessoas públicas, que atuam em alguns momentos como protagonistas e, em outros, como agentes secundários na relação com esses acontecimentos em sua vida pública. Personagem pública, segundo as autoras, é aquela que possui um rosto específico, passível de ser identificado dentre as demais pessoas. Ela pode ser identificada por meio de enredos e imagens de um *eu* específico, que ficam disponíveis de maneira publicizada para um grande número de indivíduos (LANA; SIMÕES, 2012, p. 213).

A disponibilidade de narrativas sobre personagens públicas, na vida contemporânea, é cada vez maior. Nesse espaço de visibilidade proporcionado pela mídia, personagens como esportistas, modelos e participantes de *reality shows* coexistem com figuras públicas tradicionais, representadas por políticos, porta-vozes e, entre eles, os líderes e figuras religiosas (LANA; SIMÕES, 2012). Cabe aqui ressaltar a importância dos meios de comunicação no processo de construção dos acontecimentos e também da própria vida social. Em relação à imagem pública, Simões (2011) acredita que a mídia contribui para configurar as imagens públicas das celebridades:

A imagem pública, por sua vez é entendida como um complexo simbólico que caracteriza um indivíduo ou grupo. Ela é constituída a partir dos posicionamentos assumidos por uma figura pública e pelas relações entre esta e outros atores na vida social. Na sociedade mediatizada, esse complexo é, em grande medida, constituído pela mídia (SIMÕES, 2011, p. 14).

Celebridades, na perspectiva de Marshall ([1997] citado por Simões, 2009), são aquelas personagens públicas que ocupam o espaço de visibilidade da mídia e, aliado a isso, são construídas por meio do discurso. Para Simões (2009), não é possível pensar em

celebridades como entidades pré-estabelecidas, uma vez que elas surgem por meio de diferentes interações, que envolvem, além delas as estrelas em potencial, também os indivíduos, a mídia e o contexto social, no qual se localizam aqueles atores sociais que alcançarão o lugar da fama (SIMÕES, 2009, p. 76). A autora ainda ressalta a importância de considerar que a construção da imagem pública de uma celebridade não se dá apenas por meio da mídia, sendo fundamental pensar em um processo relacional: é na interlocução entre mídia e sociedade que a imagem pública é constituída, controlada e atualizada (SIMÕES, 2011, p. 6-7). Outra consideração importante acerca da imagem pública é a sua constante construção. De acordo com Gomes (2004), citado por Simões (2011), a imagem pública não é uma entidade fixa, definitiva, sempre igual a si mesma e assegurada para todos os seres reais (p. 6).

A clássica noção de carisma, desenvolvida por Max Weber, também pode ser acionada para a compreensão da construção da imagem pública de uma celebridade. Carisma, para o sociólogo alemão, é o conjunto de dons específicos do corpo e do espírito, [...] não acessíveis a todos (Weber [1982], citado por SIMÕES, 2012, p. 424). Além do caráter pessoal do carisma, constituído pelas qualidades e dons do indivíduo carismático, Simões (2012) ressalta a importância da dimensão social, que exige o reconhecimento dos dons pelas pessoas comuns, a fim de se submeterem à pessoa carismática. Na perspectiva da autora, é esse reconhecimento que impulsiona a devoção afetiva (Weber, 1979) dos sujeitos em relação ao líder carismático (SIMÕES, 2012, p. 424). As pessoas públicas portadoras de carisma ofereceriam os seus dons em troca de reconhecimento e atribuição de valor por parte do outro. Nesse sentido, tais personagens, a fim de ampliar seu alcance junto aos demais, ofereceriam habilidades socialmente valorizadas como dons (LANA, 2012, p. 84).

Por fim, outra abordagem que utilizaremos em nossa análise diz respeito a dois estatutos de personagem pública. O primeiro seria formado por pessoas que correspondem ao próprio acontecimento, ou seja, as ocorrências de suas vidas ocupam as discussões cotidianas, alimentam a mídia, tornando possível pensar a própria celebridade como acontecimento. O outro estatuto se refere a pessoas que ganham notoriedade por meio de acontecimentos, obtendo destaque e visibilidade e tornando-se o centro das atenções, devido à situação de exposição vivenciada (LANA; SIMÕES, 2012).

No processo de constituição da fama e das várias pessoas públicas ao longo dos séculos, [...] uma característica é marcante em todos os períodos: a experiência de (e com) tais personagens é estruturada e ordenada a partir de acontecimentos (LANA; SIMÕES, 2012, p. 216).

A análise desenvolvida pelas autoras enquadra as celebridades, por meio desses estatutos, em duas categorias: a primeira delas é a das *celebridades-acontecimento*, formada por pessoas cujas ocorrências da vida pessoal alimentam a mídia, fazendo-nos pensá-las como o próprio acontecimento, como é o caso de nosso objeto de estudo, a pastora e cantora Ana Paula Valadão. A segunda categoria compreende celebridades que se originam por meio de acontecimentos, sendo construídas a partir da visibilidade trazida por esses acontecimentos.

3. Breve passagem histórica

3.1 Recomposição do religioso e do campo religioso brasileiro

A maior visibilidade da música gospel em espaços seculares ó midiáticos ou não ó, bem como a mudança na relação dos fiéis (ou não) com os artistas evangélicos, em especial nos últimos dez anos, não são um fenômeno isolado, mas acompanham outro quadro: o da reconfiguração do campo religioso brasileiro a partir da década de 1970. Nossa perspectiva enxerga essa recomposição religiosa como acontecimento, na medida em que o fato de a adesão à fé católica ter deixado de ser crucial na construção identitária do brasileiro, conforme aponta o antropólogo francês Pierre Sanchis (1997), inaugura um novo panorama, não só religioso, mas também social, abrindo espaço, inclusive, para um maior alcance da música religiosa na sociedade secular. Tal fenômeno de recomposição, marcado pela multiplicação das denominações evangélicas e, também, de seus seguidores, está inserido em um contexto ainda mais amplo, da própria reconfiguração do òreligiosoö. Sanchis (1997) acredita que isso ganha força em um momento em que õparece instaurar-se, ambígua mas incontestável, senão uma 'volta do Sagrado', pelo menos a volta a um certo sagradoö (p. 11).

Para Sanchis, a religião diz respeito à ação e à vida, nasce da òefervescênciaö criadora do social, e contribui para manter as condições de criação desse social. Nesse sentido, podemos refletir a respeito da visão do sociólogo francês Durkheim, citado por Sanchis (1997), para quem a experiência religiosa pode contribuir para que as pessoas superem as dificuldades da existência, evidenciando seu caráter não apenas espiritual, mas também social:

[...] quando um homem vive da vida religiosa, ele pensa participar de uma força que o domina mas que, ao mesmo tempo, o sustenta e o eleva acima de si próprio. Apoiado nela, parece-lhe que pode enfrentar as dificuldades da existência, que pode até dobrar a natureza e seus desígnios (DURKHEIM, citado por Sanchis, 1997, p. 15).

De acordo com Sanchis (1997), há na sociedade uma òproclamação da necessidade e

da permanência da religião. Para o autor, é por meio de uma criação e de uma recriação constantemente renovada do sagrado que a sociedade não apenas se expressa, mas também emerge e se afirma como sociedade, logo, não sendo possível dissociar religião e vida social. Essa religião emergente na contemporaneidade, fruto da recomposição do sagrado, segundo Sanchis, não deve repetir os modelos religiosos passados, nem mesmo pretender anular a influência, cada vez mais forte, da razão. Na atual conjuntura social, segundo o autor, urge uma necessidade de a religião conjugar e conciliar elementos pré-modernos, modernos e pós-modernos, a fim de garantir a sua existência na contemporaneidade.

Essa reconfiguração do religioso apontada por Pierre Sanchis ocasionou também mudanças na composição do campo religioso do Brasil. Na primeira metade do século passado, ser brasileiro passava quase que inevitavelmente pela assimilação e pela consequente confissão da fé em Deus mediada pela Igreja Católica. Naquele momento da história, segundo Sanchis (1997), um fiel presbiteriano, batista ou pentecostal, a título de exemplo, sentia-se exilado em um espaço cultural estranho e, por vezes, até mesmo hostil. Esse domínio católico, o qual o autor denomina monolitismo, hoje não pode mais ser observado no país, com exceção, talvez, de Minas Gerais, principalmente em cidades do interior, onde o cenário religioso ainda é majoritariamente católico, onde o pluralismo religioso institucional é notadamente visível: basta caminhar pelas ruas das cidades brasileiras e notar a variedade de placas de denominações evangélicas, principalmente pentecostais e neopentecostais. De acordo com dados do Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população católica no Brasil diminuiu de 73,6% no ano 2000 para 64,6%. Os evangélicos, que eram 15,4%, hoje representam 22,2% da população. Dentre eles, os pentecostais foram os que mais cresceram: passaram de 10,4% em 2000 para 13,3% em 2010 (ver Anexo I).

Outro fenômeno apontado por Sanchis em *As religiões dos brasileiros* (1997) é a alteração na forma de relacionamento do indivíduo com a religião. Para ele, é preciso observar também as *maneiras diversas de aderir* a esses consensos, de pertencer a esses coletivos, de compartilhar dessas visões do mundo e de adotar a orientação desses *etos* (p. 29). Conforme destaca o autor, hoje as pessoas podem aderir a uma determinada religião sem necessariamente assimilar tudo o que lhe é proposto, daí a diversidade nas formas de se relacionar inclusive com os artistas religiosos, o que abre espaço para novas formas de assimilação e consumo da música religiosa, em meios midiáticos ou não.

Também merece destaque, segundo Sanchis (1997), a diversidade do protestantismo histórico brasileiro, que fica um tanto apagada diante da efervescência das denominações pentecostais, que tendem a apresentar as denominações evangélicas como portadoras de

pouca pluralidade. Para o autor, é preciso fugir da observação simplista de que haveria apenas uma troca de religião, do catolicismo ao pentecostalismo; em muitos segmentos sociais populares, essa mudança representa o trânsito entre duas culturas: a tradicional, representada por manifestações religiosas históricas católico-afro-brasileiras, e a moderna, da escolha individual, percebida na mudança de opção religiosa de parte significativa da população.

Mediante a exposição feita até aqui, cabe ressaltar que estudos mais recentes nas Ciências Sociais não têm ignorado essa recomposição do quadro religioso brasileiro. De acordo com Oliveira (2000), o estudo de temáticas relacionadas às religiões ganha cada dia mais relevância no meio acadêmico. Em primeiro lugar, segundo a autora, por questões de ordem empírica, em função do surgimento de novas formas de expressão da espiritualidade. Outro ponto destacado por ela seria o maior interesse da academia por estudos sobre essas temáticas, principalmente no que tange à sua relação com a vida social e com a experiência midiática. Para a autora, esses fenômenos começam a ser alardeados para o grande público através dos meios de comunicação de massa, com incessantes matérias em revistas, jornais e televisão (OLIVEIRA, 2000, p. 8). Por fim, na perspectiva da autora, há que se considerar, nas análises dessa temática, a intersecção entre as esferas econômica e religiosa, bem como as fronteiras entre liderança religiosa e celebridade.

Essa recomposição do campo religioso brasileiro aqui apresentada abriu espaço para o crescimento das denominações evangélicas. Sendo a vertente neopentecostal a que mais cresceu nas últimas décadas, segundo Mariano (1999), é importante perceber a influência de características suas, como o espaço dado às manifestações artísticas, como a música e a dança, e o uso da mídia como meio de evangelização (para ficar naqueles que, aqui, nos interessam) e em outras denominações. Para isso, trataremos nos tópicos a seguir da formação do Diante do Trono e do perfil de sua líder, Ana Paula Valadão.

3.2 O Diante do Trono

O Ministério de Louvor Diante do Trono foi criado no ano de 1998, em Belo Horizonte, sob a liderança da pastora e cantora da Igreja Batista da Lagoinha, Ana Paula Valadão. Em 15 anos de existência, o grupo lançou mais de 30 álbuns e vendeu mais de sete milhões de cópias. Desde 2010, o grupo faz parte do *casting* da gravadora Som Livre. O primeiro trabalho do grupo foi gravado em 31 de janeiro de 1998, com a presença de cerca de sete mil pessoas. Sob o título *Diante do Trono*, o CD foi responsável por dar nome ao grupo. Desde então, a banda grava um trabalho por ano pertencente à série *Diante do Trono*

(atualmente no número 15), entre outros projetos.

Desde 2002, em Brasília, quando o grupo obteve recorde de público em evento realizado na capital federal, com 1,2 milhões de pessoas presentes ao evento, as gravações são realizadas em diferentes cidades do país. O maior público foi obtido no ano de 2003, no Campo de Marte, em São Paulo, quando cerca de dois milhões de pessoas compareceram à gravação do sexto álbum da série *Diante do Trono*. Além de já ter feito shows em todos os estados brasileiros, o grupo contabiliza dezenas de viagens internacionais a países como Estados Unidos, Israel, Rússia, Turquia, Suíça, Alemanha, Inglaterra, Polônia, Albânia, Indonésia, Guatemala, Japão, Itália e Finlândia.

3.3 Quem é Ana Paula Valadão

Ana Paula Machado Valadão Bessa nasceu em Belo Horizonte, no dia 16 de maio de 1976, filha de Márcio Roberto Vieira Valadão, pastor presidente da Igreja Batista da Lagoinha, e de Renata Machado Valadão. É a mais velha de três irmãos, seguida pelo irmão André e pela caçula Mariana. Casada com Gustavo Bessa, Ana Paula é mãe de dois filhos: Isaque e Benjamim. Além de cantora, é compositora, pastora, escritora e, eventualmente, apresenta programas de televisão.

Antes de se tornar pastora e de resolver se dedicar totalmente às atividades da igreja, Ana Paula começou a estudar Direito, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), até 1996, ano em que resolveu abandonar o curso para se dedicar ao estudo de teologia no *Christ for the Nations Institute* ó escola sediada nos Estados Unidos que tem o objetivo de formar líderes de equipes de música para igrejas evangélicas.

4. Ana Paula Valadão e Diante do Trono no Faustão: participação e reverberações

A análise que aqui pretendemos parte da premissa de que o grupo Diante do Trono e, em especial, a sua líder Ana Paula Valadão, no status de personagem pública, podem ser percebidos como ocupantes de lugar de destaque no que se refere à exposição e à presença em produtos midiáticos, situados no campo problemático instaurado por meio da reconfiguração do campo religioso brasileiro. Essa alteração significativa na composição religiosa nacional abriu espaço para a exposição da música gospel em cenários/ambientes não-religiosos, sendo o Diante do Trono, sob liderança de Ana Paula, um dos precursores dessa nova fase da música

evangélica. Em entrevista ao portal Lagoinha.com¹, o hoje cantor de música gospel Lázaro afirmou que Ana Paula ōfoi usada pra mudar a história da música evangélica no nosso paísō. Para o ex-integrante do grupo cultural baiano Olodum, Ana Paula representa o início de uma nova fase do evangelho no Brasil e teria sido por meio do crescimento do Diante do Trono que muitos outros artistas do meio gospel teriam se desenvolvido e alcançado destaque.

Sob essa ótica, vamos observar a participação de Ana Paula Valadão, e do grupo Diante do Trono, no programa Domingão do Faustão, por meio dos processos centrais apontados por Quéré (1995), citado por Simões (2011), como fundamentais para a individualização do acontecimento. Para isso, vamos utilizar cinco etapas, também empregadas pela autora, em nossa análise. São elas: 1) a descrição, que situa o acontecimento em um quadro da experiência, permitindo dizer aquilo que ocorreu em determinado contexto; 2) a narração, que nos permite compreender os agentes e ações que configuram o acontecimento; 3) a estruturação de perspectivas temporais, que nos permite situar o acontecimento em determinado espaço-tempo; 4) a constituição de um contexto de fundo, que aponta o contexto ao qual o acontecimento está ligado, auxiliando em sua compreensão; e 5) a recepção no quadro de uma experiência, que nos permite observar os públicos que se configuram em relação ao acontecimento. Antes disso, falaremos de alguns momentos do programa exibido no dia 24 de outubro de 2010.

4.1 O programa

Integrante desde 2010 do *casting* da gravadora Som Livre, pertencente às Organizações Globo, Ana Paula Valadão e o grupo Diante do Trono participaram do programa Domingão do Faustão na noite do dia 24 de outubro de 2010. Durante 16 minutos, a líder do grupo esteve no palco da atração ao lado de outros integrantes, cantando sucessos e respondendo a perguntas do apresentador Fausto Silva e também da plateia.

Como pessoa pública ligada à religião, Ana Paula Valadão, portadora de carisma, conforme a concepção weberiana, ofereceria seus dons em troca de reconhecimento do público ordinário. A atribuição de valor ao trabalho da cantora pode ser vista já na abertura da participação, quando o apresentador Fausto Silva diz que o grupo liderado por ela está acostumado a grandes públicos, citando alguns como exemplo.

Pode-se perceber, ao longo da participação, um enfoque na líder quando o

¹ SANTOS, Adriana. ōA música está no meu sangueō. Lagoinha.com, Belo Horizonte, 13/10/2008. Disponível em <<http://www.lagoinha.com/ibl-noticia/a-musica-esta-no-meu-sangue/>>.

apresentador, ao convidar o grupo ao palco, diz primeiramente o nome de Ana Paula para, apenas em seguida, falar o nome do grupo. Em meio à execução da primeira música, o apresentador repete a citação: Ana Paula Valadão e, depois, Diante do Trono. Durante o período de entrevista, Ana Paula é questionada a respeito da história do próprio grupo, mas também sobre questões de cunho pessoal, como o abandono da faculdade de direito para cursar teologia nos Estados Unidos. Além disso, a cantora aproveita para falar dos efeitos benéficos da música feita por ela na vida das pessoas, evidenciando o caráter espiritual de seu trabalho, como algo diferenciado, dotado de uma aura permeada pelo carisma.

Um dos integrantes da plateia a fazer pergunta, identificado como Samuel, de Belo Horizonte, cumprimenta os integrantes da banda pelo nome, demonstrando ter acompanhado o grupo desde a sua cidade-natal e denotando conhecimento sobre o grupo. Em sua fala, diz acompanhar o trabalho do grupo desde criança, o que evidencia o sucesso do grupo como fruto de um processo desenvolvido ao longo dos anos, ligado ao processo de reconfiguração do campo religioso brasileiro. Se antes, segundo Sanchis (1997), ser brasileiro implicava ser criado na religião católica, hoje isso não mais ocorre, como no caso do jovem, que era levado pela mãe aos eventos do grupo evangélico desde criança. Além de se dirigir a Ana Paula como *õsenhoraö*, sinal de respeito, enquanto *fã*, o rapaz pergunta sobre o grupo ser o maior de música gospel da América Latina, atribuindo valor ao trabalho desenvolvido.

A mudança na forma de se relacionar com a religião apontada por Sanchis (1997) também pode ser demonstrada em uma das respostas formuladas por Ana Paula a outra questão da plateia, sobre as normas e proibições impostas pelas igrejas evangélicas. Sanchis acredita que hoje as pessoas aderem a uma religião sem adotar todas as práticas propostas por ela: Ana Paula, em sua resposta, diz que os costumes diferentes das igrejas não devem ser criticados e que, na contemporaneidade, é possível achar uma igreja adequada a cada pessoa.

Outro aspecto percebido é a escolha de duas das canções de maior sucesso de Ana Paula: *Preciso de Ti* e *Tempo de Festa*. Esse tratamento é comumente dispensado a cantores populares que participam do programa. A escolha da primeira canção, pertencente ao 15º álbum mais vendido da história do país², ajuda a demonstrar o aumento da relevância e do consumo da música evangélica na sociedade brasileira. Nos tópicos a seguir, abordaremos a aparição de Ana Paula no programa, alinhando tal participação às etapas de individualização do acontecimento apontadas por Quéré e às formulações acerca dessa participação.

² RIBEIRO, Tadeu. *Preciso de Ti* é o 15º álbum mais vendido do Brasil. Portaltdt.com, 03/09/2012. Disponível em <<http://portaltdt.com/preciso-de-ti-e-o-15o-album-mais-vendido-do-brasil/>>.

4.2 Descrição

A participação de Ana Paula Valadão no Domingão do Faustão foi descrita, em matéria publicada no site Portal DT³, como ãum dia muito especial para o gospel nacionalö. Mesmo com outros artistas evangélicos de renome, como Aline Barros, já tendo participado do programa e de a participação da própria Ana Paula não ser novidade em programas de TV, tanto de alcance local quanto nacional, a presença no palco da atração dominical comandada pelo apresentador Fausto Silva é destacada como única, revestindo-a como capaz de tornar aquele domingo específico em uma data especial para o meio evangélico brasileiro. Ainda na mesma matéria, Ana Paula Valadão descreve o evento como uma oportunidade de entregar uma mensagem: ãestamos indo à Globo entregar a mensagem que o nosso Rei mandou divulgar a todos!ö.

Em seu blog oficial⁴ (ver Anexo II), o programa Domingão do Faustão descreve a participação tomando como referência o tempo de estrada do grupo e ressalta que, após 12 anos de história, é a sua primeira apresentação no palco do programa. A publicação oficial, incluída na categoria ãParada de sucessoö (que abriga publicações referentes a participações de músicos de carreira secular que passam pelo programa), evidencia que, para o Domingão do Faustão, a presença do Diante do Trono é tida como ordinária no caráter de musical, não havendo separação e nem mesmo qualquer citação, na publicação do blog, ao fato de o artista ser do segmento evangélico.

4.3 Narração

Como falamos anteriormente, Ana Paula Valadão é considerada por outros artistas evangélicos como uma das responsáveis pelo fortalecimento da música evangélica e sua crescente aparição em espaços não-religiosos. Dessa forma, sua participação no Domingão do Faustão pode ser vista, por meio da dimensão narrativa, como uma forma de levar a religião evangélica a um número maior de pessoas, visão compartilhada pela própria artista: ãCreio que é uma oportunidade ímpar de alcançar milhões e milhões de brasileiros com apenas uma

³ RIBEIRO, Tadeu. Diante do Trono ministra hoje no Faustão "Preciso de Ti" e "Tempo de Festa". PortalDT.com, 24/10/2010. Disponível em <<http://portaldt.com/diante-do-trono-ministra-hoje-no-faustao-preciso-de-ti-e-tempo-de-festa/>>.

⁴ DOMINGÃO do Faustão. Diante do Trono canta no Domingão do Faustão. Globo.com, 24/10/2010. Disponível em <<http://tv.globo.com/programas/domingao-do-faustao/programa/platb/2010/10/diante-do-trono-canta-no-domingao-do-faustao/>>.

Palavra e o louvor ao Senhor Jesus!⁵.

A presença de Ana Paula Valadão e de outros artistas evangélicos em programas da Rede Globo também é percebida como uma forma de a emissora participar de um fenômeno ó a presença da música gospel em espaços não-religiosos ó já presente em outras emissoras de televisão aberta brasileiras. Em matéria publicada no *Jornal da Tarde*, intitulada ãA música gospel chega à Globo⁶ (ver Anexo III), a participação de artistas evangélicos em programas como o *Domingão do Faustão* é explicada como uma tentativa de a emissora carioca aderir ao gênero responsável por parte considerável dos lucros de grandes gravadoras, como a Sony Music, para quem, segundo o diretor Maurício Soares, citado na matéria, o gospel representaria 10% do faturamento anual.

4.4 Perspectivas temporais

Essas formas adotadas pela mídia para descrever e narrar a participação de Ana Paula Valadão em programas da Rede Globo ajudam a situar as aparições no espaço-tempo, e evidenciam seu caráter temporal: ao mesmo tempo em que buscam resgatar o passado que levou à abertura do espaço para artistas evangélicos na emissora, os discursos tentam explorar possibilidades que surgem a partir dessa exposição. A temporalização que se dá aqui, na articulação da ocorrência específica da participação do Diante do Trono no *Faustão*, permite situá-la em uma linha temporal (SIMÕES, 2011). Essa articulação remete ao que acredita Quéré (2005): apenas por meio do acontecimento é possível perceber o passado, uma vez que esse é relativo a ele, o acontecimento; nisso reside seu potencial de fazer descobrir, de revelar.

A percepção de Sanchis (1997) sobre a recomposição do campo religioso, com o crescimento das denominações cristãs pentecostais, também é vista em matérias como a do *Jornal da Tarde*, que citam pesquisas do IBGE, que apontam crescimento dos grupos evangélicos no país. Além disso, o destaque dado por esses cristãos às expressões artísticas, em especial à música, também pode nos ajudar a entender essa maior aparição dos cantores e da música evangélica. Uma breve pesquisa no site de compartilhamento de vídeos *Youtube* mostrará várias participações de Ana Paula Valadão em programas de televisão. Um exemplo

⁵ RIBEIRO, Tadeu. Diante do Trono ministra hoje no *Faustão* "Preciso de Ti" e "Tempo de Festa". *Portaldt.com*, 24/10/2010. Disponível em <<http://portaldt.com/diante-do-trono-ministra-hoje-no-faustao-preciso-de-ti-e-tempo-de-festa/>>.

⁶ NUNES, Aline. A música gospel chega à Globo. *Jornal da Tarde*, São Paulo, 16/12/2011. Disponível em <<http://blogs.estadao.com.br/jt-variedades/a-musica-gospel-chega-a-globo/>>.

é o canal Alcibiades232⁷, criado e mantido por um fã do Diante do Trono, que disponibiliza vídeos da banda e de outros artistas evangélicos em programas de televisão, entre outras apresentações. Em 2012, o canal já conta com cerca de seis mil vídeos, além de mais de cem mil inscritos e cerca de 190 milhões de exibições. Pouco mais de um ano após a participação no Faustão, Ana Paula apareceu na lista das cem personalidades escolhidas pelo público em o maior brasileiro de todos os tempos, programa produzido pelo SBT em parceria com a BBC. Ela ocupou a 97ª posição, sendo a única representante do meio musical evangélico⁸.

Em entrevista ao jornal Extra⁹ (ver Anexo IV), o diretor de núcleo da Rede Globo Luiz Gleiser afirmou que a emissora não pode virar as costas para as expressões culturais do nosso povo e, por isso, a maior produtora cultural do Brasil estaria abrindo espaço para os artistas evangélicos, considerando a importância que a música produzida por eles teria assumido nos últimos anos. Estudo da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), citado em matéria da Época Negócios¹⁰ (ver Anexo V), revelou que, apenas em 2011, o mercado evangélico movimentou R\$ 12 bilhões; apenas o setor fonográfico é responsável por girar cerca de R\$ 2 bilhões por ano, sendo bem menos afetado pela pirataria: 15% contra 60% do mercado de produtos não-religiosos. Dessa forma, o espaço cedido em programas como o Domingão do Faustão e o Caldeirão do Huck (no qual Ana Paula Valadão e o Diante do Trono estiveram presentes em 31 de dezembro de 2011, no programa especial de fim de ano) representaria, nas palavras do diretor, uma abertura feita aos poucos, culminando na realização de um especial de fim de ano com artistas evangélicos exibido em 2011, o Festival Promessas, que ganhou versões locais e terá sua segunda edição nacional realizada em 2012.

4.5 Constituição de um contexto de fundo

O contexto de um acontecimento também se relaciona à forma como esse é percebido, descrito e narrado, não existindo se não for em relação a ele (QUÉRÉ, 2005). Nesse sentido, as percepções da mídia em relação à presença de artistas evangélicos em programas de

⁷ Acessível em <http://www.youtube.com/alcibiades232>.

⁸ COSTA, Ana Paula. Ana Paula Valadão está entre as 100 personalidades mais votadas para programa no SBT. Super Gospel, 14/07/2012. Disponível em < http://www.supergospel.com.br/noticia_ana-paula-valadao-esta-entre-as-100-personalidades-mais-votadas-para-programa-no-sbt_3948.html>.

⁹ SOUZA, Ana Carolina de. Globo promove show evangélico para virar especial de fim de ano: Festival Promessas será no Aterro. Extra, Rio de Janeiro, 22/10/2011. Disponível em < <http://extra.globo.com/tv-e-lazer/globo-promove-show-evangelico-para- virar-especial-de-fim-de-ano-festival-promessas-sera-no-aterro-2857078.html>>.

¹⁰ CAPELO, Rodrigo. Quem é o consumidor evangélico? Época Negócios, 29/11/2012. Disponível em <<http://epocanegocios.globo.com/Informacao/Visao/noticia/2012/11/quem-e-o-consumidor-evangelico.html>>.

televisão, em especial os da Rede Globo, perpassam por um contexto formado pela reconfiguração do campo religioso brasileiro aliada à importância comercial adquirida pela música gospel, que pode ser identificada por meio dos processos de descrição, de narração e de temporalização, conforme apontados nos tópicos anteriores. Em relação à reconfiguração do campo religioso brasileiro, pode-se perceber que ela implica um maior espaço dado aos grupos religiosos, inclusive pela mídia. Ao mesmo tempo em que a abertura da mídia estaria inserida no campo da reconfiguração religiosa brasileira, essa mesma reconfiguração revestiria o público evangélico do caráter de consumidor, justificando uma maior exposição de artistas e produtos do segmento gospel em programas populares de televisão.

Nesse contexto, os objetivos também são distintos: se, por um lado, os artistas e o público evangélico enxergam a participação nesses programas como oportunidade de divulgar a religião, como fica evidente na fala¹¹ de Ana Paula Valadão; por outro, a televisão, no caso, a Rede Globo, percebe a oportunidade de se aproximar do público evangélico, levando em consideração sua importância enquanto telespectador-consumidor. Nessa perspectiva, pode-se perceber a própria mídia e, especificamente, a Rede Globo, sendo afetada pela reconfiguração religiosa e adaptando-se a essa nova formatação sócio-religiosa nacional.

4.6 Recepção no quadro de uma experiência

O acontecimento é mensurado de acordo com a sua capacidade de afetar e também pela forma com que se dá a sua inserção na vida e nas práticas sociais (FRANÇA, ALMEIDA, 2008). Dessa forma, é preciso atentar para como se dá a recepção no quadro da experiência, ou seja, é preciso perceber os públicos que se configuram em relação ao acontecimento (SIMÕES, 2011). Levando-se em consideração o poder de afetação dos acontecimentos, que torna possível mensurá-los, é necessário lembrar aqui a existência de vários públicos na recepção dessa participação de Ana Paula Valadão e do grupo Diante do Trono no Domingo do Faustão. Além do público habitual do programa dominical comandado por Fausto Silva, pode-se perceber também a existência de outros públicos, como, por exemplo, evangélicos que não possuem uma relação específica com o grupo.

Por outro lado, a plateia da atração do programa, no dia da exibição da participação do Diante do Trono, era formada por fãs, que puderam interagir por meio de perguntas que, em alguns casos, evidenciaram a relação de admiração estabelecida com a artista gospel. Sobre

¹¹ RIBEIRO, Tadeu. Diante do Trono ministra hoje no Faustão "Preciso de Ti" e "Tempo de Festa". Portal dt.com, 24/10/2010. Disponível em <<http://portaldt.com/diante-do-trono-ministra-hoje-no-faustao-preciso-de-ti-e-tempo-de-festa/>>.

sua relação com os fãs, Ana Paula Valadão, em entrevista à revista IstoÉ¹², diz ser paciente e gostar da troca com eles, sendo reticente, no entanto, à invasão do seu próprio espaço por alguns deles. Pode-se perceber também, nessa relação, a dimensão do carisma: nessa perspectiva, Ana Paula seria dotada de dons físicos e espirituais, não acessíveis a todos, o que geraria uma devoção afetiva por parte dos fãs, como pode-se perceber na parte do programa em que a plateia pode fazer perguntas, inclusive de cunho pessoal, ao convidado.

5. Considerações finais

A reflexão apresentada nesta análise nos permite perceber algumas mudanças em nossa sociedade no que tange aos fenômenos da ordem da religião. A recomposição do campo religioso brasileiro evidencia também uma adaptação dos veículos da mídia a essa nova realidade, que pode ser percebida por meio de uma tentativa de aproximação e relacionamento com os evangélicos. Além da abertura de espaço em programas de televisão de alcance massivo a artistas do meio evangélico, como Ana Paula Valadão e o Diante do Trono, pode-se perceber um maior interesse dos grandes grupos de comunicação em investir em produtos voltados ao público evangélico, como fica visível por meio da contratação de figuras religiosas por gravadoras tradicionais, como a Som Livre (pertencente às Organizações Globo) e a Sony Music. A criação de um especial de fim de ano na Rede Globo, o Festival Promessas, também nos mostra um novo tratamento dado ao público evangélico, que passa a ser visto como mercado consumidor de produtos específicos.

O acontecimento Ana Paula Valadão e sua aparição no programa Domingão do Faustão ilustram bem todo o cenário instaurado apresentado acima. Sendo tratada com requintes de grande estrela em um dos programas de maior alcance da televisão aberta brasileira, a participação da pastora alargou os caminhos para a nova forma com a qual o campo religioso tem sido tratado no cenário midiático atual. Prova disso é a subsequente proliferação de aparições semelhantes, em outros programas de apelo massivo, além da ampliação do investimento da Rede Globo em estratégias e formatos adaptados a esse cenário em que a religião católica não pode mais ser vista como a inclinação natural do brasileiro.

Além disso, percebe-se uma mudança no modo de olhar para esses personagens da religião, tanto por parte da mídia, quanto pela sociedade em geral. Ao mesmo tempo em que são líderes espirituais, dantes marginalizados, eles agora aparecem na mídia com potencial de

¹² LOES, João; CARDOSO, Rodrigo. A rotina dos popstars da fé. IstoÉ, São Paulo, 30/05/2012. Disponível em < http://www.istoe.com.br/reportagens/209097_A+ROTINA+DOS+POPSTARS+DA+FE>.

citar tendências e estabelecer discursos aos quais é atribuído valor e também relevância social. Tais transformações demonstram como os veículos de mídia têm buscado se aproximar do indivíduo religioso que emerge nesse novo cenário espiritual. Cenário esse em que fica menos visível a distinção entre líder religioso e celebridade-acontecimento e, também, entre a missão de transmitir uma mensagem religiosa e a figura de quem a enuncia.

6. Referências bibliográficas

DIANTE DO TRONO. Ministério de Louvor. **História do DT**. Disponível em: <<http://www.diantedotrono.com/categoria/historia-do-dt/>>. Acesso em 09 set. 2012.

DIANTE DO TRONO no Faustão [Completo] 24/10/2010. *Youtube*, 24 out. 2010. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=P0XTPCBwjDE>>. Acesso em 12 set. 2012.

FRANÇA, Vera; ALMEIDA, Roberto. **O acontecimento e seus públicos: um estudo de caso**. In: Contemporânea ó Comunicação e Cultura, v. 6, n. 2, 2008.

IBGE. **XII Censo Demográfico (2010)**. Brasil: IBGE, 2010.

LANA, Lígia. **Personagens públicas na mídia, personagens públicas em nós: experiências contemporâneas nas trajetórias de Gisele Bündchen e Luciana Gimenez**. Tese. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2012.

LANA, Lígia; FRANÇA, Renné. **Do cotidiano ao acontecimento, do acontecimento ao cotidiano**. In: Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação | E-compós, v. 11, n. 3, Brasília, set/dez 2008.

LANA, Lígia; SIMÕES, Paula Guimarães. **Dois vinculações possíveis entre personagens públicos e acontecimentos: diferentes modos de atuação na vida pública**. In: FRANÇA, Vera; OLIVEIRA, Luciana (Orgs.). *Acontecimento: reverberações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

OLIVEIRA, Luciana. **Nódulos de Dádiva: Religião, individualismo e comunicação nas sociedades contemporâneas ó as redes da Nova Era**. Dissertação de Mestrado. FAFICH, UFMG, 2000.

QUÉRÉ, Louis. **Entre o facto e o sentido: a dualidade do acontecimento**. In: *Trajectos: Revista de Comunicação, Cultura e Educação*, n. 6. Lisboa, ISCTE, Casa das Letras, 2005.

_____, Louis. **A dupla vida do acontecimento: por um realismo pragmatista**. In: FRANÇA, Vera; OLIVEIRA, Luciana (Orgs.). *Acontecimento: reverberações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

REIS, Roberto; MARQUES, Angela. **Apreensão e análise do acontecimento mediático: interseções entre a comunicação e a deliberação pública.** In: Verso e Reverso, Ano XXI, n. 47, São Leopoldo, Unisinos, 2007.

SANCHIS, Pierre. **Ainda Durkheim, ainda a religião.** In: ROLIM, Francisco (Org.). A religião numa sociedade em transformação. Petrópolis: Vozes, 1997.

_____, Pierre. **As religiões dos brasileiros.** In: Horizonte, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, 2º sem, 1997.

SIMÕES, Paula Guimarães. **A mídia e a construção das celebridades: uma abordagem praxiológica.** LOGOS (UERJ, impresso), v. 31, p. 64-76, 2009.

_____, Paula Guimarães. **A potencialidade do conceito de Acontecimento para a análise da imagem pública das celebridades: Ronaldo, o Fenômeno, e seu casamento com Daniella Cicarelli.** Líbero (FACASPER), v. 14, p. 129-140, 2011.

_____, Paula Guimarães. **Acontecimento e trajetória de vida: a construção de uma celebridade carismática.** In: Contemporânea ó Comunicação e Cultura, vol. 10, n. 2, 2012.

Anexo I

Home IG | Notícias | Economia | Esportes | Gente | Jovens | Fotos | Mais sites | Site Map

Serviços Digitais

ÚLTIMO SEGUNDO Brasil

Notícias por estado | Início e Mapa | Crimes

Home IG - Último Segundo - Brasil

Temas do momento: Festival de Venezia - Todas as notícias

ANIVERSÁRIO DE 2012 Qual foi o acontecimento mais marcante do ano? **VOTE AGORA** 122.959 votos

Com mais 16 milhões de fiéis em 10 anos, evangélicos são 22,2% dos brasileiros

Dados do Censo 2010 revelam que de 2000 até 2010, parcela da população que se declarou evangélica passou de 15,4% para 22%. Maior parte da população brasileira segue católica

IG São Paulo - 29/06/2012 10:00:00 - Atualizada em 29/06/2012 10:22:47

Divulgação



Templo evangélico da Igreja Universal do Reino de Deus no Rio de Janeiro

Os evangélicos foram o segmento religioso que mais cresceu no Brasil no período entre as censos de 2000 e 2010. Segundo os números divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta sexta-feira, em 2000, os evangélicos representavam 15,4% da população. Em 2010, com um aumento de cerca de 16 milhões de pessoas (de 26,2 milhões para 42,3 milhões), chegaram a 22,2%. Em 1991, este percentual era de 9,0% e em 1980, 6,6%.

De acordo com o Censo, a proporção de católicos seguiu a tendência de redução observada nas duas décadas anteriores, embora permaneça majoritária. Em paralelo, consolidou-se o crescimento da população evangélica. A pesquisa indica também o aumento do total de espíritas, dos que se declararam sem religião, ainda que em ritmo inferior ao da década anterior, e do conjunto pertencente às outras religiões.

No questionário feito pelo Censo 2010, os evangélicos foram divididos entre evangélicos de missão - luteranos, presbiterianos, metodistas, batistas, congregacionais, adventistas etc. -, evangélicos pentecostais - Assembleias de Deus, Igreja do Evangelho Quadrângulo, Igreja Universal do Reino de Deus, Maranata, Nova Vida, entre outras - e igrejas evangélicas não determinadas.

Dentro do crescimento de 15,4% para 22,2% do número de evangélicos, os pentecostais foram os que mais cresceram, passaram de 10,4% em 2000 para 12,2% em 2010. Também foi observado aumento expressivo do segmento da população que apenas respondeu ser evangélica, não se declarando como de missão ou de origem pentecostal, de 1% para 4,5%. Já a parcela da população que se declarou evangélica de missão teve igersa redução proporcional, caracterizando estabilidade em sua participação relativa no total da população: de 4,1% para 4,0%.

Ainda segundo os dados do Censo 2010, os evangélicos têm perfil jovem. Os pentecostais eram mais jovens, com uma idade média de 27 anos e os de missão, 25 anos. A maioria dos evangélicos também se identificou como de cores pardas (45,7%) e brancos (44,6%).

A comparação da distribuição por rendimento mensal domiciliar per capita entre todas as religiões revelou que os evangélicos pentecostais são o grupo com a maior proporção de pessoas concentradas na faixa até 1 salário mínimo (62,7%), seguidos dos sem religião (59,2%).

Outras divulgações do Censo 2010:

- Faixa de extremos: Brasil tem 133.753.733 habitantes
- Censo revela os extremos do Brasil
- No País em que homens são maioria, Mato Grosso é exceção
- Maranhão é o estado mais rural do Brasil
- IBGE: Brasil possui 133,7 milhões de pessoas

Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2012-06-29/com-mais-16-milhoes-de-fieis-em-10-anos-evangelicos-sao-22-dos-brasileiros.html>>

Anexo II

globo.com notícias esportes entretenimento vídeos

central globo.com assine a globo.com

no Faustão ok

todos os sites

DOMINGÃO DO FAUSTÃO

O PROGRAMA

Diante do Trono canta no Domingão do Faustão

dom, 24/10/10 por editor | categoria Parada de Sucesso | tags Ana Paula Valadão, Diante do Trono



Depois de 12 anos de história, a banda Diante do Trono se apresentou pela primeira vez no palco do Domingão. A vocalista Ana Paula Valadão contou um pouquinho da trajetória da banda e ainda respondeu as perguntas da plateia. Assista ao bate-papo animado!

CLIQUE AQUI e confira as músicas apresentadas.

Veja como foi a cobertura dos bastidores do Sertanejo Pop Festival, no blog da Garagem do Faustão.

Disponível em: <<http://tv.globo.com/programas/domingao-do-faustao/programa/platb/2010/10/diante-do-trono-canta-no-domingao-do-faustao/>>

Anexo III

The image is a screenshot of a news article from the website 'Jornal da Tarde'. The page features a blue header with the newspaper's logo and navigation links. The main content area has a pink 'VARIEDADES' section header. The article title is 'A música gospel chega à Globo', dated 14 de dezembro de 2011. The text discusses the entry of gospel music into the Brazilian mainstream market, mentioning artists like Anjo and Regis Danac, and the role of programs like 'Você Decide' and 'Você Decide Gospel'.

JT Jornal da Tarde Tempo em São Paulo 35° - 28° 92% outras cidades

Catete | Segurança | Política | Esportes | Variedades | Jornal do Caro | Advogado da Defesa São Paulo

Quarta-feira, 03 de Dezembro de 2012 VERSÃO DIGITAL (PDF) Outros Blogs

VARIEDADES

SEÇÕES ARQUIVOS TAMANHO DO TEXTO

A música gospel chega à Globo

14 de dezembro de 2011 | 19:00 | Tweet este Post

Categoria: Variedades

ILINE NUNES

Nos anos 2000, o cochicho de saber caberava na timidez da TV. No show de calouros de seu então programa na TV Record, Raul Gil encorajava os talentos gospel que batiam à sua porta. De tanto tocá-los, não domou muito para revelar, pelo menos, um fenômeno como Robinson Monteiro, que ficou conhecido como Anjo.

Logo no primeiro disco, Anjo, ele vendeu 1 milhão de cópias e a música Pra Sempre Vou Te Amar virou hit. Gradativamente, as canções de louvor tiraram do anonimato outras vozes, como as de Iline Serra e Regis Danac, e, enfim, invadiram outras emissoras brasileiras.

O SBT lançou um concurso gospel no Brasil e fez série de talentos mirim para o Programa Raul Gil. A RedeTV! até criou um reality show do gênero, o Desafio da Música Gospel (2010). Nessa ocasião, a Globo não quis ficar de fora e, após levar músicas doze segmentos aos programas de Xuxa e Faustão, cobriu amanhã o Festival Promessa, às 13h.

Um show gospel, com tratamento de primeira linha. Com direito a 70 minutos no ar, participação de nove artistas e apresentação de Serginha Grelaman. E no que depender da direção do canal, o nome do gênero ficará mais fortalecido.

"Esperamos que isso seja apenas o primeiro de muitas festivais e iniciativas do gênero", diz Luis Glaser, diretor de música da Globo, responsável pelo evento. Será uma afronta à concorrência Record, que tem até uma gravadora gospel, a Line Record? Glaser diz que não.

"A Globo controla sua programação de acordo com o que percebe serem as melhores conteúdos, jamais a partir do que é veiculado nas demais TVs", diz Glaser.

Os números do mercado, de fato, justificam o interesse. Segundo Maurício Soares, diretor de arte gospel da Sony Music, o mercado gospel movimentou anualmente R\$ 2 milhões. Só na gravadora, por exemplo, o setor representa 10% do faturamento anual do grupo.

Entre os dois produtos mais vendidos, que inclui Pedro Marcolino Rossi e Iêdica, dois são gospel. Um deles é a pentagrama evangélica Damiana, que com o álbum Diamante (o sexto de sua carreira de 15 anos), já vendeu 550 mil cópias. "Esse mercado tem muita procura", diz Soares.

Não por acaso, 100 mil pessoas se reuniram no último dia 10, no bairro de Flamengo, no Rio de Janeiro, para a gravação do Festival Promessa. Foi uma verdadeira manifestação evangélica, com oito horas de música.

Entre os artistas, estavam Fernando Shum, Regis Danac (do hit Paz Um Milagre em Film), com mais de um milhão de visualizações no YouTube), Damiana e o grupo Diante do Trono, da vocalista Ana Paula Valadão, que já foi criticada por um braço braço direito de Edir Macedo. O dono da Record, por sua vez, disse, recentemente, que "cantoras gospel são endemoniadas".

Debate à parte, a Globo quer aproveitar esse fluxo. Afinal, segundo a nova mapa das religiões, publicado neste ano pelo IBGE, traçado com base na última pesquisa de orçamento familiar do IBOPE, de 2009, o número de evangélicos representa hoje 20,2% da população, contra 17,7% de 2003 e os atuais 63,4% católicos.

Os cantores, claro, comemoram a visibilidade na Globo. "Sentir uma emoção muito grande de saber que Deus estava abrindo as portas na maior emissora do País", diz Regis Danac. "Essa aparição na Globo é o princípio de uma mudança muito brusca em relação a esse mercado", diz Luciane Souza, a Produser Luz, que no dia 31 mostrará seu rag gospel no Caldeirão do Huck. ☺

Sem Comentários

Recomenda 545 pessoas recomendaram

A -

Disponível em: <<http://blogs.estadao.com.br/jt-variedades/a-musica-gospel-chega-a-globo/>>

Anexo IV

EXTRA Fotos Vídeos Blogs
Assimilador Digital Classificados O Globo Principais Edições Login Cadastro

CAPA NOTÍCIAS, POLÍTICA, EMPREGO, FAMOSOS, MULHER, TV E LAZER, CASA, ESPORTE, [Busca no Site](#)

TV e Lazer

22/10/11 10:00 [Incluir](#) [Twitter](#) [Facebook](#)

Globo promove show evangélico para virar especial de fim de ano: Festival Promessas será no Aterro

164 comentários

glória Deus!!!ouvado seja o nome do meu senhor,fiquei maravilhada com o espaço que a globo nos deu pra divulgar que ele é o Deus,adonado,exaltado e magnificado sobre tudo e todos...isso é pra honra...

Ortina Nascimento, há 11 meses [Denunciar](#)

FIQUEI MUITO CONTENTE EM ASSISTIR ESSE FESTIVAL. PEÇO QUE SEJA FEITO COM MAIS FREQUENCIA.

natant2, há 11 meses [Denunciar](#)

QUERO PARABENIZAR POR TEREM DADO ESPAÇO PARA O LOUVOR A DEUS. CONTINUAM ASSIM ABRINDO AS PORTAS PARA O EVANGELHO, DEUS OS RECOMPENSARÁ.

natant2, há 11 meses [Denunciar](#)

[Comentar](#) [Ver todos](#)

Você é responsável pela sua opinião

Ana Carolina de Souza

Tamanho do texto A A A

Demonou, mas, enfim, aconteceu. Globo e artistas evangélicos vão trabalhar juntos pela primeira vez, e em grande estilo. Um megaevento, o Festival Promessas, vai levar ao Aterro do Flamengo, dia 10 de dezembro, grandes atrações do gênero num show gratuito e virar especial de fim de ano, dia 13.

— Não podemos virar as costas para as expressões culturais do nosso povo, a música evangélica não pode ser ignorada, muito menos pela maior produtora cultural do Brasil. Ela tomou uma assunção importante ao longo dos anos que por si só justifica este evento — afirma Luiz Glezer, diretor de núcleo da Globo que vai comandar o show. — Nós (a Globo) estamos nos abrindo aos poucos para o gospel. Faustão e Xuxa já tiveram convidadas do gênero, mas foi só isso até agora. Tivemos a ideia do Festival Promessas e o comitê (grupo de diretores da emissora) decidiu que viraria um especial de 10 minutos, que é uma boa duração. Há muito tempo não ganhava 10 minutos para me divertir no ar! (risos)

Artistas questionam o convite

O convite para trabalhar pela primeira vez com a Globo surpreendeu todas as nove atrações do Festival Promessas.

— Eu pergunto: 'Vocês vão nos tratar com a mesma dignidade que tratam seus artistas?' É, sim, fomos muito respeitadas, poderia dizer até paparicadas — diz Ana Paula Veloso, vocalista do grupo Diante do Trono.

— É uma conquista muito grande entrar com tanta honra na maior emissora do Brasil.

Outra atração do evento, Fernando Drum também questionou a participação.

— Meu principal objetivo é alcançar quem não é cristão. Então, achei a proposta maravilhosa. Mas antes que saber se eu poderia ser quem eu sou de verdade. Quando ouvi o 'sim', saí lá na hora.

Devi Sacer completa:

— Em outras emissoras, um evento como esse não teria o mesmo impacto, justamente porque a Globo não tem vínculos religiosos, é neutra, e, claro, por causa da credibilidade que ela tem. Esperamos que seja o primeiro de muitos festivais.

Disponível em: <http://extra.globo.com/tv-e-lazer/globo-promove-show-evangelico-para- virar-especial-de-fim-de-ano-festival-promessas-sera-no-aterro-2857078.html>

Anexo V

globo.com notícias esportes entretenimento vídeos

AngloAmerican

Atuação e gestão com foco e eficiência

Busca

4 de dezembro de 2012

IBOVESPA 57.528 PTS / 0,00%

US\$ COT = 2,107

HOME INFORMAÇÃO INSPIRAÇÃO COTAÇÕES REVISTA MBA BLOGS/COLUMNAS ASSINE

29/11/2012 - POR RODRIGO CAPELO

QUEM É O CONSUMIDOR EVANGÉLICO?

GEO EVENTOS, QUE IRÁ LANÇAR EM 2013 A FEIRA INTERNACIONAL CRISTÃ, TENTA ENTENDER O COMPORTAMENTO DO RELIGIOSO PARA GERAR OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO

11 Comentários 29 Curtidas 4 Compartilhamentos



LEONARDO GANEM, DIRETOR GERAL DA GEO EVENTOS, NO LANÇAMENTO DA FIC (FOTO: INVESTIGAÇÃO)

Elas gostam de música gospel, são invíscas perfumadas e dedicam boa parte do seu orçamento à alimentação. Também têm aversão a produtos que sejam de algum modo maléficos, como bebidas alcoólicas e cigarros. Esta é uma breve descrição do perfil do evangélico, traçada em um mercado em pleno crescimento, que movimentou R\$ 1,2 bilhão em 2011, segundo estudo da ESP3.

De olho neste público, a GEO Eventos, empresa de eventos ligados à Rede Globo, realizará no ano que vem a Feira Internacional Cristã (FIC). O evento acontecerá no Expo Center Norte, em São Paulo e deve reunir 500 mil pessoas entre evangélicas e seguras em tentos de empresas interessadas em estreitar relacionamento com essa parte da população.

Mas, para chegar a essa estimativa de público, foi fundamental para quem a feira tentará, a GEO montou uma equipe de especialistas. Contratou pessoas com experiência em eventos evangélicos, como o próprio diretor do projeto, Junior Monteiros, que atua na produção de shows de Diante do Trono, uma banda gospel. "Muito vivemos a cidade e o carinho de torcedores, pessoas que ficaram para a gente dias inteiros do que falar de que não se falar para esse público", conta Leonardo Ganem, diretor geral da GEO Eventos.

O próprio Ganem já tem alguma proximidade com o mundo gospel. Quando comandava a Sem Livre, foi um dos primeiros a chegar para o segmento e encontrar nele uma oportunidade. Agora, quer ampliar a interação. A ideia é que a feira também tenha shows, talvez com algumas atrações ainda não definidas.

SABA ISHAK
Com despedida de Marcelo, CEO inaugura nova modalidade de negócios

Também queremos fazer uma linha de produtos para a distribuição de itens e de pessoas, porque um gestor tem a responsabilidade de um grupo em nome de pessoas", conta Ganem.

Uma previsão de quanto dinheiro está movimentado na FIC esta leviana, segundo os organizadores, só porque ela será realizada somente em julho de 2013. Mas os números do segmento gospel são um bom parâmetro. A indústria fonográfica, por exemplo, movimentou em torno de R\$ 1,2 bilhão no ano e tem algumas peculiaridades, como ter apenas 1% de produtos giratos, contra 60% no mercado de produtos "não religiosos".

Apesar de ter uma diversidade grande, o público evangélico tem pontos em comum muito claros. Todos têm a religião um ponto muito forte de relação social. "Vamos focar no que os uniu, e não no que os separa", diz Ganem. Se tudo der certo, a FIC será o evento com maior margem de lucro da GEO em 2013.

Siga Época Negócios nas redes sociais

Disponível em: <http://epocanegocios.globo.com/Informacao/Visao/noticia/2012/11/quem-e-o-consumidor-evangelico.html>